

Resenha de livro

**Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul.** Por Henrique Sartori de Almeida Prado. Ed. UFGD. Dourados-MS, 2013. ISBN:978-8147-051-1

Resenhista: Tomaz Espósito Neto  
tomazneto@ufgd.edu.br

Atualmente, a eclosão de crises – como a suspensão do Paraguai do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL), em 2012 – faz com que seja recorrente o debate sobre o futuro do bloco político e econômico do Cone Sul na imprensa e nos fóruns político-acadêmicos. Usualmente, essas análises examinam questões conjunturais e se esquecem de observar os vetores estruturais. Com isso, ao priorizar visões de curto prazo, perde-se a ideia de longa duração e esquece-se da importância da riqueza e da complexidade dos processos de integração.

Henrique Sartori de Almeida Prado é um dos intelectuais que compreendem a multidimensionalidade e relevância do Mercosul para as relações internacionais sul-americanas. Em “Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul”, Prado examina a participação internacional dos atores subnacionais (cidades, Estados, regiões, províncias, entre outros) no processo de integração regional, também conhecido como “paradiplomacia”. O autor advoga que a cooperação entre os atores subnacionais é um importante vetor de aproximação e de integração regional; para tanto, apresenta estudos de caso focalizando a “paradiplomacia” no âmbito do Mercosul.

Nesse trabalho, foi empregado o método dedutivo e o comparativo. Para a confecção do texto, Prado se utilizou de uma bibliografia variada e de documentos oficiais, em especial os tratados realizados no âmbito do Mercosul e a legislação dos países membros, o que confere, em grande medida, comprovação empírica aos argumentos expostos. Percebe-se, ao longo da obra, que o arcabouço teórico utilizado é uma mescla de “neofuncionalismo” com “neoliberalismo institucionalista”, embora isso não esteja explícito na introdução.

A escrita é clara e elegante; o conteúdo é exposto de forma didática e de fácil entendimento, sem perder, entretanto, a profundidade na análise. Os estudantes de graduação e de pós-graduação e demais interessados na temática de processos de integração regional e Mercosul são o “público-alvo” dessa obra.

O texto está dividido em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo se inicia com um longo arrazoado sobre as principais teorias de

integração regional e, a seguir, apresenta a evolução dos estudos referentes a esse tema sob a ótica do direito e da economia. Percebe-se o esmero do autor em detalhar e explanar as categorias analíticas de cada uma das teorias, por meio da introdução de excertos de obras seminais, como as de Bela Balassa e Enerst Hass, e de trechos de análises de comentadores como João Pontes Nogueira e Nizar Messari, das quais Prado se vale para problematizar e aprofundar o debate de conceitos-chave do processo de integração. Contudo, creio que o espaço destinado aos comentadores e autores clássicos poderia ter sido mais bem distribuído.

O segundo capítulo traz um breve histórico do processo de integração regional no Cone Sul. Após uma sucinta explanação sobre as relações internacionais na meridional da América do Sul, com destaque para as relações argentino-brasileiras, são apresentadas as origens do Tratado de Assunção, firmado em 1991, até a adesão da Venezuela em julho de 2006. Acredito que, nesse tópico, o autor poderia ter se aprofundado um pouco mais na história e nos detalhes do processo de construção do bloco político e econômico, o que engrandeceria o trabalho.

O terceiro capítulo versa sobre o papel dos governos subnacionais no processo de integração regional no Mercosul. Aqui, o objetivo é demonstrar que “a emergência de novos atores, principalmente os governos subnacionais, acabou por abrir um novo espaço nas relações internacionais” (PRADO, 2013, p. 64). Os entes subnacionais, segundo Prado, desempenham um papel complementar à atuação do Estado, proporcionando um ganho qualitativo à ação internacional do país; para fundamentar esse ponto, o autor faz referência a uma vasta literatura sobre a temática. Posteriormente, são apresentados os aspectos legais e políticos da paradiplomacia no Brasil e nos demais países do Mercosul e, por meio da comparação entre os diversos casos, pode-se constatar a singularidade de cada um dos Estados-membros e como isso reflete no Mercado Comum do Cone Sul. A seguir, o autor analisa os espaços de participação dos governos subnacionais no Mercosul, principalmente o Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR) e a Rede de Mercocidades. Esse é um dos capítulos mais interessantes e importantes do livro, contendo argumentos muito bem concatenados e uma perspectiva original da integração regional.

O quarto capítulo examina as experiências de integração subnacional no Mercosul, como o Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL) e a Zona de Integração do Centro Oeste da América do Sul (Zicosul). Esses exemplos demonstram como iniciativas de governos subnacionais influenciam o processo de integração e afetam positivamente o cotidiano político-econômico e social das zonas de fronteiras e são estudos de caso que

fortalecem a hipótese central do livro, qual seja, de que os governos subnacionais são um vetor importante para a integração regional.

Portanto, em vista dos aspectos enumerados acima, conclui-se que o livro “Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul”, de Henrique Sartori de Almeida Prado, é uma obra importante para a compreensão da riqueza e da relevância dos processos de integração, em especial o Mercosul.